

TORNANDO A LEITURA UM ENCANTO DESDE O INÍCIO: O PAPEL FUNDAMENTAL DAS HISTÓRIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DAS CRIANÇAS



MAKING READING ENCHANTING FROM THE START: THE FUNDAMENTAL ROLE OF CHILDREN'S STORIES IN CHILDREN'S LITERARY DEVELOPMENT

IZABELA LETICIA DOS SANTOS

Estudante do 3º ano de Pedagogia pela Faculdade do Estado de São Paulo.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é salientar a importância da contação de história e seus efeitos positivos no desenvolvimento infantil, destacando alguns pontos relevantes que demonstram como essa prática pode agregar positivamente no comportamento e da criança, despertando nela habilidades importantes para o seu crescimento. Sabe-se que a contação de história e a leitura tem diminuído gradativamente dentro do cotidiano das famílias desde que a população passou a ficar mais conectada, deixando muitas crianças mais expostas a essa tecnologia e transferindo a contação de história para o ato de assistir vídeos online. Considerando que na educação infantil a principal metodologia utilizada através do educador é o lúdico, logo, a contação de histórias torna-se o principal aliado nesse processo. Desse modo abordaremos as principais técnicas utilizadas na contação de histórias e como elas contribuem para o desenvolvimento escolar e pessoal de cada criança, colaborando com a interação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de história; Educação Infantil; Desenvolvimento.

ABSTRACT

The aim of this research is to highlight the importance of storytelling and its positive effects on children's development, highlighting some relevant points that demonstrate how this practice can add positively to children's behavior, awakening important skills for their growth. It is known that storytelling and reading have gradually decreased in families' daily lives since the population became more connected, leaving many children more exposed to this technology and transferring storytelling to watching videos online. Considering that in early childhood education the main methodology used by educators is play, storytelling becomes the main ally in this process. We will therefore discuss the main techniques used in storytelling and how they contribute to each child's academic and personal development, helping with interaction in the classroom.

KEYWORDS: Storytelling; Early Childhood Education; Development.

INTRODUÇÃO

Nos primórdios da humanidade, o impulso de compartilhar os eventos que moldavam a história de seus povos já era evidente. Antes mesmo da descoberta e evolução da escrita, a tradição da contação de histórias já se fazia presente. Um notável exemplo disso é observado entre os povos indígenas, que valorizavam significativamente os círculos formados para compartilhar as experiências das gerações passadas., Busatto (p.17, 2006) destaca:

“[...]o pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer, deixou de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições da tribo, as quais ele deveria transmitir as novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos”.

Dessa forma, as culturas foram transmitidas de geração em geração, preservando valores e conhecimentos. A prática da contação de histórias desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento dentro de cada indivíduo, utilizando as relações que o cercam. Nesse sentido, os educadores devem estar cientes da necessidade de envolver as emoções das crianças para promover a geração de conhecimento.

A contação de histórias, por sua vez, desencadeia um processo de construção da identidade social e cultural, moldando valores e caráter, o que repercute significativamente na futura aquisição das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico.

É fundamental destacar que é por meio do lúdico que a criança amplia sua criatividade e desenvolve um senso crítico em relação a tudo que a cerca. Quando as crianças ouvem histórias, contos, rimas, versos e músicas, elas exploram o imaginário de maneira inigualável. A inserção da contação de histórias no cotidiano das crianças permite que elas acessem e compreendam melhor suas emoções, tais como a dor, a alegria, a compaixão, a surpresa, o amor, entre outras, proporcionando uma expressão controlada de seus sentimentos mais íntimos. Este envolvimento com o universo das narrativas contribui não apenas para a expansão da imaginação, mas também

para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Além disso é possível desenvolver a atenção, concentração, memorização e escuta, aprendendo a respeitar o outro, desenvolvendo o senso de saber ouvir e ser ouvido. A partir do momento em que as histórias infantis se tornam parte do cotidiano das crianças, maiores serão as chances de desenvolverem o gosto pela leitura. No início desse processo, elas exploram as páginas, decodificam as imagens e aprendem observando as atitudes dos adultos, participando do que é chamado de letramento, ou seja, a convivência da criança com as práticas de leitura e escrita.

Este estudo visa esclarecer aos educadores e leitores que a prática de leitura não se inicia somente quando a criança já domina a leitura, mas desde o seu nascimento. Isso ocorre se os responsáveis aplicarem a rotina de leitura desde cedo, despertando, assim, o interesse da criança. O contato precoce com as histórias infantis não apenas facilita a aquisição da habilidade de leitura, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

DESENVOLVIMENTO

Podemos afirmar que as crianças habitam um universo único, onde tecem sonhos repletos de fantasias, construindo narrativas próprias que ultrapassam sua realidade. O ato de ouvir histórias desempenha um papel crucial em seu desenvolvimento, pois estimula a formação de ideias. A cada vez que participam desses momentos e absorvem novas histórias, as crianças expandem seu repertório de conhecimentos.

Sabe-se que os primeiros contatos com histórias de maneira geral, acontecem oralmente com a voz da mãe, pai, avós e responsáveis, que sempre criam as histórias que colocam a criança como protagonistas, fazendo o personagem principal, afim de que elas consigam imaginar com mais facilidade, afinal elas ainda não tem muitas vivências, fazendo com que seja mais difícil pensar em alguns cenários, mas não significa ser impossível, pelo contrário, quando pedimos que desenhem ou descrevam como eles conseguem ver a história, os personagens, é possível ser surpreendido com a forma como cada um deles consegue ver algo diferente, ouvindo a mesma história. Para Abramovich (2008, p.17) “ler histórias para crianças, é você poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens[...]”.

A leitura de contos proporciona oportunidades valiosas para que pais e filhos compartilhem experiências enriquecedoras, tanto dentro da sala de aula quanto em outros contextos educativos, como em suas casas, quando os cuidadores compartilham histórias do seu passado, ou até mesmo dia seu cotidiano. Além disso, elas desempenham um papel significativo ao estreitar os laços entre educadores e demais colegas, revelando-se uma ferramenta eficaz para ampliar as perspectivas das crianças e enriquecer seus conhecimentos sobre o cotidiano e tudo que envolve seu dia a dia.

Dohme (200, p.16) confirma dizendo: “ as histórias aumentam o horizonte das crianças, através da imaginação elas conhecem china, pisam na lua, estimulando assim emoções e criatividade”. Podem ampliar o poder da imaginação, que é o elemento principal nessa prática, contribuindo para que a crianças possa viajar nas asas da imaginação e conhecer lugares.

Nesse contexto, é relevante ressaltar que a prática de narrar histórias contribui significativamente para o desenvolvimento da imaginação, aprimorando o poder de observação, a habilidade de seguir uma sequência lógica de eventos, estimulando a atenção e leitura, enriquecendo o vocabulário, e fomentando o progresso na linguagem oral e escrita. Dentro do vasto conjunto de fontes e habilidades lúdicas apropriadas para a educação infantil, o professor representa o primeiro contato da criança com o mundo social fora de seu âmbito familiar, interagindo não apenas com os pais e familiares, mas também com os colegas de classe.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o papel do professor transcende o mero cuidado físico, estendendo-se à intervenção ativa e à observação dos avanços individuais de cada criança por meio do método aplicado. Isso implica trabalhar de maneira natural, supervisionando o interesse da criança e avaliando como esse envolvimento impacta em seu desenvolvimento e na percepção do mundo ao seu redor.

A capacidade de uma história alterar uma perspectiva é evidente quando nos envolvemos com a narrativa através da leitura, audição ou interpretação. Um exemplo claro desse poder educativo das histórias é observado nos livros que, cada vez mais, incorporam personagens negros e exploram temas como racismo, autoestima e relações interpessoais. Essas mudanças e transformações fornecem uma base sólida para as descobertas feitas pelos leitores, contribuindo para a construção ou apoio na formação de atitudes, comportamentos e opiniões. Sendo a partir desses paradigmas que um projeto didático pedagógico visa construir, oferecendo às crianças a oportunidade de explorar seus conhecimentos prévios e sua criatividade. Interagindo com o professor e com os colegas, a utilização de ferramentas que buscam esse desenvolvimento e colaboram também para formação do raciocínio abstrato e lógico, analisando e observando seus projetos e projeções.

Considerando os inúmeros benefícios resultantes da prática da contação de histórias, diversas estratégias se revelam fundamentais para assegurar um impacto positivo. Entre essas abordagens, ressalta-se a importância do educador estabelecer uma proximidade efetiva com os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar visualmente as ilustrações. É imprescindível enfatizar uma linguagem acessível, abordando a narrativa de maneira clara e objetiva.

Todos esses aspectos são valiosos para que o educador possa narrar a história com leveza e conquistando a atenção dos alunos, destacando os sons, cores, movimentos e interações, deixando cada um deles atentos e curiosos pela próxima ação.

“A voz carrega mensagens muito mais amplas que a própria palavra, que ela pode até desmentir, dando-lhe novo significado. (...) A voz espreme, exprime e expressa o indivíduo.” (Pedro bloch, citado por Ribeiro, 2000, p.107).

Dentre as diversas maneiras de apresentar uma narrativa, a abordagem clássica da narrativa simples, que utiliza apenas a voz, continua a ser a mais tradicional e antiga. Embora seja rotulada como "antiga", essa técnica mantém um valor inestimável, especialmente quando empregada de maneira eficaz, integrando variações na entonação vocal para enriquecer ainda mais o relato.

De acordo com Abramovich (1987 p.18) o contador:

[...] não pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante...

E aí, no decorrer da leitura demonstrar que não está familiarizado com outra palavra, empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar...

Para alcançar um desempenho eficaz, é crucial que o educador realize um planejamento e preparação antes de iniciar o processo. Afinal, existem diversas ferramentas que podem auxiliar nesse procedimento, as quais serão mencionadas a seguir, com uma explicação detalhada e ilustrações para destacar a abrangência e o poder da contação de histórias na educação infantil. Essa prática é considerada a principal porta para o desenvolvimento cognitivo nesse contexto.

Importante ressaltar que no momento de definir qual será a história, é necessário estudá-la minuciosamente e adaptá-la para os dias atuais, evitando usar palavras tão complexas, que caso for contar exatamente como escrita, pode causar uma distância entre o narrador e o ouvinte, por isso, a fim de envolver a criança no conto é importante fazer momentos de interação com o cotidiano. Abramovich (2003, p.18) destaca que:

Contar histórias é uma arte [...] e tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...]. Ela é o uso simples e harmônico da voz.

Diante das diversas formas de narrar e contar as histórias, o educador deve observar o público para então definir o melhor recurso a ser utilizado, destaco:

- A narrativa básica
- A narrativa com suporte de livro
- A utilização de gravuras, flanelógrafo, desenhos, fantoches e dedoches.

Coelho acredita que “ cada recurso tem suas vantagens específicas e requer uma técnica especial” (p.31, 1995). Para que a escolha de qual utilizar seja feita com clareza, é importante conhecê-las, para que seja utilizada corretamente ao apresentar para as crianças. Seguem as principais:

NARRATIVA BÁSICA: A arte tradicional da narração de histórias se manifesta de maneira tão espontânea em nosso cotidiano que muitas vezes passa despercebida. Um exemplo claro desse uso ocorre quando compartilhamos entusiasticamente um acontecimento do nosso dia, narrando minuciosamente os detalhes de como tudo se desenrolou. Essa prática, que pode parecer comum, é uma expressão autêntica e natural da habilidade de contar histórias presente em nossas interações diárias.

Nessa metodologia, a atenção da criança, se concentra apenas no educador/ narrador, por isso, é crucial saber utilizar o tom de voz, a postura e até mesmo a conexão afetiva.

NARRATIVA COM SUPORTE DE LIVRO: Neste caso, o uso do livro é o complemento da narração, quando o professor consegue unir as imagens com as entonações vocais, ele viabiliza que as crianças acessem o imaginário além do que se fala, mas a partir do que se vê. Além disso, no caso dos bebês, o hábito de contar histórias, utilizando livros ou imagens, desperta desde cedo o interesse pela leitura onde eles ainda não sabem ler e escrever, mas estão na fase do letramento, copiando também as atitudes dos adultos.

É crucial ressaltar a importância de apresentar o livro à criança com delicadeza, virando as páginas lentamente. Dessa forma, elas têm a oportunidade de observar as imagens e fazer associações com a história. Essa conexão será tão significativa que, naturalmente, as crianças sentirão o desejo de falar sobre o personagem, imitar sons, e explorar ainda mais o universo da narrativa.

O USO DE GRAVURAS: Ao empregar a técnica de gravuras, o foco principal é orientar as crianças na organização de seus pensamentos, incentivando a descoberta do tema da história antes mesmo de ser narrada. Uma abordagem envolvente é virar todas as imagens para baixo e, à medida que a história se desenrola, revelar gradualmente os personagens e eventos, sobrepondo as imagens conforme são apresentados. A ilustração abaixo exemplifica de maneira clara uma abordagem interessante para essa prática.



Fonte: <https://compartilhandosaberesdapos.blogspot.com/2013/04/leitura-e-contacao-de-historias-para.html>. Acesso 20 de maio 2024.

O USO DE FLANELÓGRAFOS: Esse recurso as imagens são “coladas” no mural de feltro, que permite criar/ reproduzir o cenário da história. Ele é muito útil quando dentro da história queremos mostrar a sequência, movimento e relacionamento.



Fonte: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=48868&secao=espaco&request_locale=es. Acesso 20 maio 2024.

Esse recurso permite que as crianças possam apalpar os personagens, posicioná-los no quadro e construir gradativamente o cenário da história, compreendendo o papel de cada personagem.

O USO DO DESENHO: Neste método, é viável engajar as crianças por meio da apresentação dos desenhos ou ao proporcionar-lhes a oportunidade de colorir. Além disso, é possível solicitar que criem seus próprios desenhos dos personagens conforme a imaginação, promovendo o exercício da criatividade, coordenação motora e outras habilidades.

Além de instigar a curiosidade dos ouvintes, essa atividade também é atrativa quando a história tem poucos personagens e traços rápidos. Pode ser feito na lousa ou em papel, de forma que todos vejam e possam participar, dando suas opiniões para o desfecho da história.

O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES: O uso do fantoche é na verdade bonecos que são manipulados por uma pessoa usando o movimento das mãos, geralmente são feitos com o material de feltro, para que tenha uma espessura melhor. Esses fantoches são caricatos e geralmente tem olhos ou boca grande. O interessante aos fantoches é que ele viabiliza dar vida aos personagens e/ou criar um contador de história que não seja educador.



Fonte: <https://registrosdeumformador.blogspot.com/2011/10/contacao-de-historias-e-reconto-o-que-o.html>. Acesso 20 maio 2024.

Embora semelhantes aos fantoches, os dedoches destacam-se pelo uso principal dos dedos das mãos, que servem como suporte e instrumento principal para a narrativa. Podem ser confeccionados por meio de pinturas ou EVA, abrindo espaço também para a utilização de feltro.

Esses são alguns dos recursos disponíveis e interessantes para a contação de histórias, principalmente na educação infantil, onde o lúdico é o fator principal e que conecta a criança com a rotina. Ao escolher histórias e livros para contação de história Casassanta (p.25, 1974) orienta que “é preciso, antes de tudo, considerar a própria criança e suas necessidades, verificando: idade; interesse; sexo; série ou grau de escolaridade; nível geral de desenvolvimento”.

O educador deve estabelecer a leitura de histórias infantis como um hábito diário, contribuindo para o enriquecimento do vocabulário de cada criança. A repetição dessa prática pedagógica é crucial, uma vez que a aprendizagem muitas vezes é consolidada por meio da repetição. Vale ressaltar que contar histórias vai além de ser apenas um momento de diversão; é uma oportunidade valiosa

para aprendizado, exploração do mundo ao redor e compartilhamento de experiências, habilidades e desafios.

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor (Rosing, 2009, p. 134).

Assim, observa-se que, desde os pensadores mais antigos até os contemporâneos, o estudo mantém uma linha de pensamento positiva consistente. A participação dos educadores na contação de histórias na educação infantil reflete positivamente e contribui para o desenvolvimento das crianças.

Para Valloto (...) é fundamental fomentar a imaginação por meio de atividades lúdicas, e neste contexto, apresentam-se alguns métodos que destacam a arte de contar histórias na educação infantil como uma excelente ferramenta. Essa prática possibilita o desenvolvimento das habilidades de comunicação, expressão e interação do educando, abrangendo diversas facetas de seu crescimento.

Diante do exposto, reitera-se a ideia de que, além da iniciativa dos educadores em incorporar a prática em suas rotinas, também se faz necessário que a escola cumpra seu papel, dispondo de biblioteca / livros, como expõe Silva (2006, p.95):

[...] cumpre a escola proporcionar espaços que favoreçam a criança a encontrar-se com o livro, sem cobranças desnecessárias, de modo que a leitura seja incorporada na vida da criança como tantas outras convivências importantes para o seu desenvolvimento.

Concluindo as informações apresentadas Ziraldo (1988, p. 27) o afirma que “a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante quanto respirar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma reflexão mais abrangente sobre o tema e uma compreensão mais profunda dos benefícios que a contação de histórias traz para o universo pedagógico, é inegável a contribuição significativa que essa prática adiciona à vida das crianças, refletindo positivamente no letramento, desenvolvimento pessoal e social.

O uso dessa metodologia possibilita um universo de boas práticas, desenvolvendo o imaginário, a criatividade, construção de identidade, desenvolvimento cultural e aproximação dos acontecimentos da realidade com o aprendizado e crescimento.

A utilização dessa metodologia abre caminho para uma série de boas práticas, estimulando o imaginário, a criatividade, a construção de identidade, o desenvolvimento cultural e a conexão dos acontecimentos da realidade com o aprendizado e crescimento. Proporcionar às crianças a oportunidade de participar de momentos lúdicos, que ao mesmo tempo geram aprendizagem, significa capacitá-las a expandir suas potencialidades na língua materna.

Como afirmado por Coelho (2002, p.12): "A história infantil mantém o mundo mágico que

tem na criança alguém que conta histórias para destacar mensagens, repassar conhecimento, fazer obedecer, até mesmo fazer uma espécie de intimidação, se necessário". 'Se isso' ou 'se aquilo', caso contrário, não funciona.

Dado que se trata de crianças, os jogos, o lúdico e os objetos manipuláveis são ferramentas que facilitam a comunicação e interação entre o educador e os coleguinhas. O professor moderno precisa estar atento às mudanças trazidas pelas novas tecnologias e utilizá-las a seu favor na construção do conhecimento, sem perder a essência que conecta e transforma a vida e o crescimento dos pequenos na educação infantil.

Conclui-se que o uso da contação de histórias como metodologia no trabalho docente é de extrema relevância, especialmente quando aplicado no primeiro contato da criança com a escola, ou seja, na educação infantil. É um momento em que a criança está mais aberta a conhecer, experimentar e permitir-se sonhar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP:Scipione, 2003.

BUSATO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006

CASASSANTA, Tereza. **Criança e literatura**. 4 ed. Belo Horizonte: Vega, 1974.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. EditoraÁtica.

DOHMA, Vânia. **Técnicas de contar histórias**. 1. Ed. São Paulo: Informal, 2000.

RIBEIRO, Jonas – **Ouvidos Dourados** – Editora Ave Maria, 2ª Edição, 2000.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2ª ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SILVA, J. R. **A hora do conto na escola: paradoxos e desafios**. In: BARROS, M. H.T.C. ; SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. *Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: Ed. FA, 2006a.

VALLOTO, Elite Ribeiro – **Cantando e Encantando** – Editora Ave Maria.

ZIRALDO. **A escola não está preparada para a mágica da leitura**. Nova Escola, (Fundação Vítor Civita, nº25, out. 1988.